

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO DO CUIDADOR NO PROCESSO DE
SUBJETIVAÇÃO DOS BEBÊS QUE FREQUENTAM AS CRECHES¹**
**REFLECTIONS ON THE ROLE OF CAREGIVERS IN THE PROCESS OF
SUBJECTIFICATION OF INFANTS ATTENDING DAYCARE CENTERS**

Fabiane Angelita Steinmetz², Solange Castro Schorn³

¹ monografia de conclusão do curso de psicologia

² egressa do curso de psicologia da Unijui

³ Docente do curso de psicologia da Unijui

INTRODUÇÃO

A escrita incide no Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia. Trata-se de um estudo sobre a importância do papel do cuidador no processo de subjetivação da criança no espaço da educação infantil, em seus primeiros anos de vida. Consiste em uma investigação bibliográfica, com base na teoria psicanalítica, tendo por finalidade compreender a função do cuidador no processo de constituição e subjetivação da criança, partindo das contribuições de autores que estudam as relações da psicologia com a educação. Apresenta-se, então, reflexões em torno do tema, situando a escola de educação infantil em seu contexto formativo. Aborda-se a questão fundamental da suplência no contexto da psicanálise, considerando que, atualmente, as crianças, desde muito cedo, passam a maior parte do seu dia na instituição escolar. Essa suplência convida o cuidador a exercer uma tripla função: cuidar, educar e subjetivar. Discorre-se sobre a importância da função do cuidador nas escolas de educação infantil e o lugar que ocupa no processo de subjetivação da criança, considerando o cuidar e educar como alicerces desse processo. O interesse pela temática parte da experiência de estágio básico, realizado em uma instituição de educação infantil, cuja experiência e atribuições levaram a refletir sobre a função do cuidador para além do que a legislação propõe.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é entendida como o levantamento da bibliografia publicada sobre determinada temática, com a finalidade de aproximar o pesquisador com o material escrito sobre o tema escolhido. Visa a resolução de problemas, exploração e aprofundamento de novas áreas, constituindo-se no primeiro passo da pesquisa científica (MARCONI & LAKATOS, 2006). Portanto, para o desenvolvimento do estudo, foi realizado levantamento bibliográfico utilizando como material livros, dissertações e artigos acadêmicos publicados em revistas, eventos e/ou pela internet, fazendo uso de sites de pesquisa científica com base no referencial psicanalítico. O está sustentado a partir das contribuições de autores que estudam as relações entre a psicologia e a educação, especialmente textos de Graciela Crespín, Alfredo Jerusalinsky, Rosa Maria Marini Mariotto, Gilda Rizzo entre outros.

Visando a melhor compreensão do tema e da pesquisa o estudo desenvolveu-se em três capítulos.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

O primeiro capítulo contextualiza o percurso histórico das instituições de educação infantil e permite perceber as transformações sociais e políticas ocorridas no processo evolutivo dessas instituições. No segundo capítulo, uma teorização sobre o processo de subjetivação e constituição psíquica pelo viés da psicanálise e discute os conceitos de educação e cuidado. No terceiro capítulo, por sua vez, dando continuidade ao entendimento do tema, discorre-se sobre a função do cuidador e suas implicações na constituição psíquica da criança.

A pesquisa é exploratória de cunho qualitativo, as características remetem a estudos com propostas de conhecer melhor determinado tema para, então, fornecer informações à uma investigação mais precisa, ou seja, estabelece as bases que conduzirão a estudos futuros ou determina se o que está sendo observado pode ser explicado por uma teoria atualmente existente. De modo geral, classifica estudos bibliográficos enfatizando o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências, o que caracteriza a abordagem qualitativa (PRODANOV e FREITAS 2013). A abordagem qualitativa responde a questões bem particulares, preocupa-se com uma realidade não quantificável, pois trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que implica uma gama de aspectos mais profundos das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2013). Nesse sentido, a proposta do tema corresponde a essa abordagem.

DISCUSSÃO

A educação infantil é apresentada a partir de um olhar psicanalítico em suas transformações sociais e políticas versando sobre o vínculo que se estabelece entre os cuidadores e as crianças, considerando que nas instituições que acolhem crianças, em especial bebês, ocorre o ensaio das primeiras experiências subjetivas: o balbucio, os primeiros passos, o desfralde, as primeiras palavras, a primeira refeição. Tais vivências necessitam um olhar, sintonia dos cuidadores e atenção constante para prover uma subjetivação salutar, considerando hábitos e preferências das crianças, características próprias e formas de expressão particulares. O reconhecimento e compreensão dessas particularidades implica atenção e disponibilidade dos profissionais da instituição. O processo de humanização da criança ainda bebê, está alicerçado ao cuidado e à educação, não se resume na realização de tarefas. Estas, por mais valorizadas que sejam, precisam ser transcendidas interrogando sobre “como e de que lugar os profissionais da educação infantil podem cuidar de uma criança da qual não são mães” (CRESPIN, 2016, p. 18).

Participar da rotina de uma escola de educação infantil possibilitou a percepção dos hábitos e preferências de cada criança, pois cada uma tem sua característica e mostra a seu modo. Cada criança sabe impor suas vontades mesmo antes de adquirir a fala, desde os primeiros meses, incluindo o jeito de dormir, o som do choro para reivindicar algo, o olhar, o riso. Todas as crianças encontram, então, uma forma de se expressar, de chamar a atenção de quem delas cuida, o que significa dizer que o cuidado com bebês implica em “estarmos vigilantes, disponíveis para observar, compreender e dar um sentido a tudo o que nos dizem com seus olhos, rostos e seus corpos (BUSNEL, 1997, p. 60).

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

No ambiente da educação infantil, os cuidadores são convidados a exercer uma tripla função: cuidar, educar e subjetivar, trocando, assim, saberes com os bebês. Ao longo do estudo essas três funções são esclarecidas demonstrando que seu enlaçamento faz parte da humanização da criança. Partindo de uma contextualização histórica das instituições de educação infantil e do esclarecimento dessas funções, clarifica-se o processo de constituição psíquica do bebê, tendo por base teorizações psicanalíticas sobre a condição de desamparo do ser humano ao nascer e a importância dos primeiros anos da constituição psíquica, ressaltando, ainda, a necessidade de que haja alguém para ampará-lo no início da vida. Amparo realizado pelo próximo auxiliar (FREUD, 1895/2007), que humaniza a criança e está relacionado de forma direta com as funções de educar e cuidar. O processo de subjetivação psíquica é delineado a partir do circuito pulsional, inaugurado por Freud (1915/2008), definido em três tempos, situando os escritos de autores que fazem uma releitura da obra freudiana e abordam a implicação da voz, do olhar e do colo para o fechamento do circuito pulsional (LAZNIK, 2013; CATÃO, 2009; ZIMMERMANN, 2017; BENTATA, 2009 e 2018). Seguindo o entendimento do significado do cuidado e da educação e compreendendo seu entrelaçamento na constituição da subjetividade, enfatiza-se a função do cuidador e sua contribuição para a subjetivação da criança. Ao esclarecer essa função compreende-se a possibilidade de o educador desenvolver a capacidade de amar e trabalhar, compreendendo as relações educativa e de cuidado como uma relação de amor, pautada pelo respeito à subjetividade de cada bebê, no que diz respeito aos seus mais arcaicos desejos, estando em sintonia com as experiências subjetivas que vivenciam no âmbito da educação infantil (TAULOIS, 2017; BERTRON, 1997; BARBOSA, 2018; CRESPI, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões em torno da infância têm relação direta com as mudanças na estrutura familiar e na educação ao longo dos séculos. A infância tem um lugar de destaque na mídia e na ciência, fruto de significativas transformações ocorridas nas décadas pregressas. Com a aprovação de leis e normas que regem o cuidado e a proteção, entende-se que a criança está em uma fase específica de seu desenvolvimento, que é portadora de direitos, que exige proteção da família, do Estado e da sociedade em geral.

Os avanços na educação infantil alavancaram mudanças no trabalho dos profissionais da área. As instituições que acolhem crianças pequenas passaram a ser vistas como responsáveis pelas crianças no período em que as atendem. A participação ativa dos cuidadores na tarefa de educar e cuidar, não mais como guardadores na condição de suprir as necessidades básicas, mas como aqueles que continuam o processo de subjetivação iniciado pela família, transmitindo saberes, ainda que o desejo assegurado nesse trabalho seja diferente do desejo dos pais.

Tendo em vista as elaborações apresentadas, compreende-se a importância do cuidado com a criança para além do espaço familiar, estando esse cuidado, intimamente relacionado com a função dos cuidadores no processo de estruturação e subjetivação psíquica da criança ao se

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

ocuparem desse trabalho na creche. Abre-se uma discussão em torno da organização e o funcionamento das creches para que seja possível sustentar esse cuidado nesse espaço. O desenvolvimento da criança depende dos ajustes afetivos dos cuidadores parentais e do laço social que acolhe e acompanha o crescimento. O modo como os bebês são acolhidos nas instituições infantis influencia seu desenvolvimento futuro, pois a participação ativa dos cuidadores continua o processo de subjetivação iniciado pela família, transmitindo saberes ao bebê, ainda que o desejo assegurado nesse trabalho seja diferente do desejo dos pais. Portanto, é necessário construir espaços para reflexões sobre a prática realizada nessas instituições enfatizando a relevância dessa função.

O conhecimento da teoria psicanalítica é útil para o campo pedagógico, pois pode possibilitar a formação de pedagogos que sejam penetráveis ao saber de seu próprio inconsciente, de sua alma infantil, não tomando o conhecimento psicanalítico pelo viés da certeza absoluta, mas podendo ler e escutar seu fazer educativo e de cuidado junto aos bebês de maneira reflexiva e constante. Manter a interlocução entre psicanálise e educação promove espaços de discussão pautados pela dimensão ética. A importância da psicanálise na área educacional possibilita que ocorra uma escuta das crianças e dos profissionais que exercem as funções de educar e cuidar. No que toca a educação infantil, ressalta-se a importância de perceber a prática dos profissionais e poder configurar a instituição como um facilitador e mais um elemento simbólico no processo de constituição subjetiva.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Palavras-chave: bebês; creche; educador; psicologia.

Keywords: babies; day care center; educator; psychology.

REFERENCIAS

BARBOSA, V.M.A.C. O bebê e as crianças pequenas na educação infantil: do coletivo ao singular na prática educacional. In: VORCARO, A.M.R.; SANTOS, L.C.; MARTINS, A.O. (org.). *O bebê e o laço social: uma leitura psicanalítica*. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

BERTRON, F. Gritos, choros, risos. In: BUSNEL, M. C. (dir.) *A linguagem dos bebês: Sabemos escutá-los?* São Paulo: Escuta, 1997

BENTATA, H. *Como acolher um bebê no início do século XXI*. Conferência realizada dia 27/07/2018 no V Congresso transdisciplinar sobre a criança e o adolescente na Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. Ainda não publicada

_____. *O canto de sereia: Considerações a respeito de uma incorporação frequente da voz materna*. Reverso, Belo Horizonte/MG, ano 31, n. 57, p. 13 - 20, junho/2009.

BUSNEL, M.C. Um berçário testemunha. In: *A linguagem dos bebês*. São Paulo: Escuta, 1997. p. 47-60.

CRESPIN, G. *À escuta de crianças na Educação Infantil*. São Paulo: Instituto Langage, 2016.

FREUD, S. Proyecto de psicología (1950 [1895]). In: *Publicaciones prepsicoanalíticas y manuscritos inéditos en la vida de Freud (1886-1899)*, 2.ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2007. Vol. I.

_____. Pulsiones y destinos de pulsión. In: *Contribución a la historia del movimiento psicoanalítico - Trabajos sobre metapsicología y otras obras (1914-1916)*. 2.ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2008. Vol. XIV.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

LAZNIK, M.C. *A voz da sereia: o autismo e os impasses na constituição do sujeito*. Salvador: Ágalma, 2013.

_____. *A hora e a vez do bebê*. São Paulo: Instituto Langage, 2013.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.) et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

TAULOIS, D. A relação do bebê com seus semelhantes. In: OLIVEIRA, E.P.; COHEN, D. (org.) *O bebê e o outro: seu entorno e suas interações*. São Paulo: Instituto Langage, 2017.